

RELATÓRIO DE
ATIVIDADES

2017

Casa Fluminense



ÍNDICE

02

**Fortalecendo
a cultura de
monitoramento**

04

Timeline

06

**Missão e
Estratégias:
O Ciclo
2017-2020**

08

**2017: Um ano de
transição no Rio
pós-Jogos Plano
de Metas**

Plano Estratégico Niterói
Que Queremos

Plano Estratégico do Rio

15

**Monitoramento
e Advocacy**

Seminário de Cooperação
e Planejamento
Intermunicipal

Painel de Monitoramento

Painel do Legislativo

19

**Mobilização &
Articulação**

Fundo Casa Fluminense
I Chamada Pública para
Mobilidade Urbana

Curso de Políticas Públicas

Fórum Rio

Ações em Rede

29

**Projetos
Especiais**

Projeto MOBCidades
Orçamento e Direito
à Cidade

Caderno ODS

32

Comunicação

34

**Finanças e
Sustentabilidade**

FORTALECENDO A CULTURA DE MONITORAMENTO

O ano de 2017 foi de renovação institucional e aprendizados em que a Casa Fluminense se posicionou para responder aos desafios apresentados pela nova conjuntura pós-megaeventos, marcada pela crise política, econômica, fiscal e moral do Estado do Rio de Janeiro. A partir do nosso lastro na proposição de políticas públicas, acumulado na Agenda Rio e nas campanhas de incidência de 2014 e de 2016, em **2017** foi hora de mergulhar nas pau-

tas de **transparência e monitoramento das políticas** públicas nos municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Como desdobramento da campanha de incidência #Rio2017 realizada durante as eleições municipais de 2016, em 2017 as nossas três frentes estratégicas de atuação - **Mobilização & Articulação; Informação, Proposição e Monitoramento; Disseminação & Incidência Política** - foram guiadas pela prioridade de promover uma



cultura de monitoramento na sociedade civil fluminense. Graças à essa prioridade tematicamente transversal, construímos as nossas capacidades a respeito e fortalecemos a nossa rede de parceiros e associados. Na frente da informação, elaboramos e lançamos o **Painel de Monitoramento** e o **Painel do Legislativo**, duas ferramentas acessíveis para monitorar, respectivamente, os instrumentos de planejamento e gestão pública dos municípios da metrópole e a produção legislativa da ALERJ entre 2015 e 2017.

Inovamos na mobilização graças ao **primeiro edital sobre mobilidade urbana do Fundo Casa Fluminense** voltado para coletivos de comunicação comunitária. Os coletivos apoiados produ-

ziram reportagens e curtas-metragens que conseguiram ampliar o repertório e as linguagens do debate sobre mobilidade urbana. Para além dos produtos, o edital serviu para fomentar conexões entre grupos de comunicação de diferentes pontos da metrópole. Sem dúvidas um experimento que deu certo e que queremos repetir.

Esse ano também marcou o início de uma aproximação com as novas gestões municipais na metrópole através da realização do primeiro Seminário sobre Planejamento e Cooperação Municipal. Apesar de toda onda contrária na política, destacamos como **vitória** o exercício de **monitoramento do Plano Estratégico da cidade do Rio de Janeiro**,

que nos mostrou que devemos acumular forças no campo da sociedade civil para continuar monitorando o poder público e defendendo uma agenda inclusiva e democrática para a cidade. Ampliamos a diversidade de atores da nossa rede que se engajaram para analisar o Plano e que têm atuação em temas como juventude, educação e agricultura urbana. Melhoramos muito nossa inserção na mídia em 2017, com mais de 60 aparições na imprensa, TV e rádio pautando temas como o Plano Estratégico do Rio e a mobilidade urbana.

O presente relatório narra os principais destaques da nossa atuação. Na primeira parte apresentamos a estratégia de atuação da Casa

para 2017-2020. Em seguida abrimos os relatos explicando o processo de monitoramento que fizemos sobre o Plano de Metas de Niterói e do Rio de Janeiro, em articulação com organizações diversas desses municípios. Na sequência, compilamos as principais atividades nos capítulos “Monitoramento e Advocacy” e “Mobilização e Articulação” assim como em “Projetos Especiais”. Para concluir apresentamos informações sobre o nosso

trabalho de comunicação, as nossas receitas, despesas e balanço financeiro. O que ficou claro é que a transparência e o controle social constituem uma pauta comum entre diversos atores da sociedade civil com atuações temáticas diferentes que têm o potencial de gerar laços de confiança para o trabalho em conjunto na região metropolitana do Rio de Janeiro. 2017 marcou o pontapé inicial nesse caminho. Ainda há muito a ser feito!

TIMELINE



JAN

**PLANEJAMENTO
CASA: 1ª REUNIÃO
DE PLANEJAMENTO
COM PARCEIROS**



FEV

**PLANEJAMENTO
CASA: 2ª REUNIÃO
DE PLANEJAMENTO
COM PARCEIROS**



MAR

**ASSEMBLEIA
GERAL; PLANO
DE METAS
AUDIÊNCIAS
CÂMARA DE
VEREADORES**



ABR

**SEMINÁRIO DE
PLANEJAMENTO
E COOPERAÇÃO
INTERMUNICIPAL;
LANÇAMENTO
DO PAINEL DE
MONITORAMENTO**



MAI

**CURSO DE
POLÍTICAS
PÚBLICAS**



JUN

**9º FÓRUM
RIO;**

TIMELINE



**MONITORAMENTO E
INCIDÊNCIA PLANO
ESTRATÉGICO:
OFICINAS COM
PARCEIROS PARA
ANALISAR PLANO
ESTRATÉGICO;
PARTICIPAÇÃO
AUDIÊNCIAS
PÚBLICAS;
LANÇAMENTO
CADERNO DE
EXPERIÊNCIAS**



**MONITORAMENTO
PLANO
ESTRATÉGICO:
PARTICIPAÇÃO
AUDIÊNCIAS
PÚBLICAS;
ARTICULAÇÃO
REUNIÕES**



**MONITORAMENTO
PLANO
ESTRATÉGICO:
ATO LÚDICO DE
ENCERRAMENTO;
1ª REUNIÃO DE
CONVERGÊNCIAS**



**MONITORAMENTO
PLANO
ESTRATÉGICO:
REUNIÃO COM
PREFEITURA;
2ª REUNIÃO DE
CONVERGÊNCIAS;
CAPACITAÇÃO
ORÇAMENTO E
DIREITOS (INESC)**



**FÓRUM RIO;
LANÇAMENTO
PAINEL DO
LEGISLATIVO**



**AVALIAÇÃO 2017
E PLANEJAMENTO
2018**

MISSÃO E ESTRATÉGIAS: O CICLO 2017-2020

A Casa Fluminense é uma associação civil sem fins lucrativos, apartidária e autônoma, que atua como o polo de uma rede de pessoas associadas e organizações parceiras. O que as une é a sua missão:

Guiada por esta perspectiva, a Casa atua como espaço comum desde a sua fundação em 2013. Ao chegar no final de 2016, a Casa Fluminense finalizou o seu ciclo de implantação, que corresponde ao período de 2013-2016.

CONSTRUIR COLETIVAMENTE POLÍTICAS E AÇÕES PÚBLICAS PARA O RIO DE JANEIRO, COM FOCO NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES, NO APROFUNDAMENTO DA DEMOCRACIA E NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

A elaboração do **Plano Estratégico Casa Fluminense 2017-2020**, que estabelece diretrizes para a atuação da organização nos próximos

quatro anos, contou com consultas online e duas oficinas de planejamento onde participaram 42 associados e parceiros. A participação

deles no planejamento reforçou o espírito coletivo da construção da Casa.



AS TRÊS FRENTES ESTRATÉGICAS

> Mobilização e articulação

de organizações e cidadãos engajados na construção pública do Rio por meio da colaboração permanente; da promoção de encontros, cursos e fóruns; do estímulo à circulação pelo Rio inteiro; e da valorização da identidade metropolitana e fluminense.



> **Informação, proposição e monitoramento** por meio da agregação, análise e visualização de informações, da formulação de propostas e do acompanhamento de políticas.



> Comunicação e incidência política

para fazer com que as propostas geradas na rede de associados e parceiros alcancem o debate público, os meios de comunicação, o poder público e a sociedade fluminense como um todo.



Cabe ressaltar que todas as atividades relatadas aqui estão permeadas por uma ou mais frentes estratégicas.

Para o ciclo de 2017-2020 o Conselho de Governança foi renovado e ampliado para 9 conselheiros com mandatos de um e

dois anos. A ampliação do conselho fortalece a representatividade territorial e temática da Casa, já que conta com especialistas em saneamento, mobilidade urbana, segurança e membros que representam os territórios da Baixada Fluminense, de Niterói e da capital.

2017: UM ANO DE TRANSIÇÃO NO RIO PÓS-JOGOS PLANO DE METAS

Depois das eleições municipais, a Casa priorizou o fortalecimento da **cultura de monitoramento** na sociedade civil fluminense. A primeira ação foi o monitoramento da elaboração dos Planos de Metas do Rio e de Niterói pelas gestões municipais. Nesse sentido, a Casa iniciou um processo de abordar a temática do plano de metas desde a Campanha #Rio2017, incentivando a sua elaboração pelas prefeituras

e divulgando o instrumento nas redes sociais. Também se buscou incidir na mídia, com **artigo publicado no Globo**, em 27 de fevereiro de 2017. A Casa adotou a estratégia de 1) mobilizar os parceiros; 2) organizar audiências públicas específicas sobre o Plano de Metas nas Câmaras de Vereadores do Rio e de Niterói; 3) estabelecer uma interlocução com as duas prefeituras a respeito do Plano de Metas.

O QUE É O PLANO DE METAS?

O Plano de Metas é um instrumento importante porque é onde constam as metas e iniciativas para os próximos quatro anos da gestão municipal que posteriormente são inseridas no Plano Plurianual (PPA) e que, portanto, têm prevalência na execução orçamentária municipal. Ele tem a obrigatoriedade de ser transparente e aberto para permitir o acompanhamento da população sobre o desempenho das metas. Por enquanto, só 46 municípios brasileiros, entre eles capitais

como São Paulo, Belo Horizonte e Florianópolis, contam com o decreto do Plano de Metas. Uma PEC tramita hoje no Congresso Federal para que o mesmo valha para todos os entes federados. Na metrópole do Rio, apenas as prefeituras da capital e de Niterói têm o dever de construir esse documento. Por isso, consideramos um exercício importante de nos articular com a nossa rede e outros atores para monitorar a construção dos Planos de Metas.

PLANO ESTRATÉGICO NITERÓI QUE QUEREMOS

A exigência da implantação do Plano de Metas é um desdobramento previsto na Campanha Rio 2017. Após o período eleitoral, a Casa manteve-se presente na articulação com **20 organizações** locais da sociedade civil e contribuiu na elaboração do documento **Propostas da Sociedade Civil para a Gestão Municipal de Niterói**, agrupadas de acordo com os eixos de atuação do Plano Estratégico da Prefeitura Niterói Que Queremos (NQQ). A Casa Fluminense e o Fórum de Transparência de Niterói estabeleceram uma dinâ-

mica de **acompanhamento e colaboração** com a equipe da Secretaria de Planejamento, Modernização da Gestão e Controle de Niterói (SEPLAG) para a definição dos indicadores que a cidade adotará para monitorar suas metas.

A Casa realizou, junto com o Fórum de Transparência e Controle Social, o **Debate Público sobre o Plano de Metas na Câmara de Vereadores de Niterói** em março com o objetivo de ampliar a discussão do tema, disseminando-o tanto para o setor público quanto para a sociedade civil. O evento contou com a participação de 8 vereadores: Betinho (SD), Gabriel Oliveira (PTB); Talíria Petrone (PSOL); Leonardo Giordano (PCdoB); Bira Marques (PT); Paulo

ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES

Agenda 21 Niterói

Casa Fluminense

Colégio Brasileiro de Arquitetos (CBA)

Conselho Comunitário da Orla da Baía de Niterói (CCOB)

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU-BR)

Espaço Cultural da Grotta

Fórum de Juventudes Niterói

Fórum de Atenção e Prevenção ao Alcool e outras Drogas

Fórum Municipal de Assistência Social

Fórum Municipal de Economia Solidária de Niterói

Fórum Popular Permanente de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Niterói

Fórum de Transparência e Controle Social de Niterói

Grupo de Ação, Pesquisa e Orientação em Projetos Sociais (GAPOPS)

Grupo de Vigilantes da Câmara (GVC)

Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB - Leste Metropolitano)

Ilumina Estratégia e Inovação em Segurança Pública - UFF

Instituto Baía de Guanabara (IBG)

Niterói Como Vamos

Observatório da Política Nacional de Resíduos (OPNRS)

Observatório Social de Niterói Soluções Urbanas

Eduardo Gomes (PSOL); Leandro Portugal (PV); João Gustavo (PHS).

Após o evento na Câmara, a Prefeitura convocou uma reunião do Conselho de Transparência (composto por membros do setor público e da sociedade civil) no gabinete do Prefeito e a Casa esteve presente, no dia 29/03. Estiveram presentes por parte da prefeitura, o prefeito, Rodrigo Neves, a Secretária de Planejamento, Giovanna Victer, a Gerente de Projetos da SEPLAG, Marília Ortiz, a coordenadora do Núcleo de Gestão Estratégica, Ellen Benedetti, o Secretário-Executivo da Prefeitura, Axel Grael, e o Procurador Geral do Município, Carlos Raposo.

Como desdobramentos da reunião, a partir de alguns

itens que o prefeito sinalizou possibilidade de comprometimento e outros que precisamos continuar pressionando, estão:

- Disponibilização de informações na plataforma online sobre o andamento da gestão (em especial, o documento do Balanço de Entregas 2013-2016 que foi entregue a alguns *stakeholders* em versão impres-

sa). Trabalhar mais no site Niterói Feito Por Você informações gerenciais que prestem contas sobre a execução das metas do NQQ.

- Indicadores e metodologias de monitoramento.
- Cronograma do processo participativo do Plano de Metas e PPA.



Audiência pública na Câmara Municipal de Niterói



Audiência pública na Câmara Municipal do Rio

PLANO ESTRATÉGICO DO RIO

Conseguimos articular **33 organizações** da sociedade civil para analisar de forma crítica e propositiva o Plano Estratégico da prefeitura do Rio. Dessa forma conseguimos **expandir a rede de parceiros e criamos um movimento autônomo e in-**

dependente da sociedade civil no acompanhamento do Plano Estratégico, fortalecendo a capacidade coletiva de monitorar e incidir na agenda pública da cidade. O processo ocorreu, a partir de uma articulação entre Meu Rio, Cidade dos Sonhos e Casa Fluminense. Como primeiro passo realizamos o **evento sobre Plano de Metas** no dia 27 de março

ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES

Casa Fluminense

Ação da Cidadania

AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia

Associação Cidade Escola Aprendiz

Associação de Cineclubes do Rio de Janeiro

CAU/RJ - Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro

CECIP - Centro de Criação de Imagem Popular

Cidade dos Sonhos

Cine Vila

COMACS MANGUINHOS - Comissão dos Agentes Comunitários de Saúde de Manguinhos

ComCat - Comunidades Catalisadoras
Fórum Estadual de Economia Solidária

Fórum Permanente de Catadores e Catadoras da Cidade do Rio de Janeiro

Fundação Cidadania Inteligente

IAB/RJ - Instituto de Arquitetos do Brasil

Instituto Baía de Guanabara

Instituto Igarapé

IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Socioeconômicas

ISER - Instituto de Estudos da Religião

ITS Rio - Instituto de Tecnologia e Sociedade

Meu Rio

MobiRio - Associação carioca pela Mobilidade Ativa

Movimento Baía Viva

Movimento Todos pela Cultura

Observatório da Política Nacional de Resíduos Sólidos

Observatório de Favelas

Observatório Social do Rio

Ponto de Memória da TV Maxambomba

Quiprocó Filmes

Rede Carioca de Agricultura Urbana

Redes da Maré

RIPeR - Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos

Sarau do Escritório

TETO

Verdejar Socioambiental

na Câmara de Vereadores. Marielle Franco e Tarcísio Motta (PSOL), compuseram a mesa junto com a Casa e o Meu Rio. As assessorias de Alexandre Arraes (PSDB), Paulo Pinheiro (PSOL) e Célio Luparelli (DEM) também estiveram presentes.

Depois do evento, conseguimos estabelecer uma interlocução constante com Aspásia Camargo, a então Subsecretária de Planejamento e Gestão Governamental e seu gabinete a respeito do Plano Estratégico no Rio. A prefeitura finalmente

publicou o Plano Estratégico no dia **4 de julho**, depois do prazo permitido pela lei orgânica. **Os mecanismos de participação social no Plano realizados pela prefeitura foram muito abaixo da nossa expectativa.**

Organizamos três oficinas presenciais (10, 11 e 21 de ju-

lho) para avaliar o Plano Estratégico, que mobilizaram mais de 40 atores da sociedade civil. O objetivo não era comentar o documento inteiro, mas fazer uma análise capaz de apresentar um contraponto relevante para qualificar o debate sobre o plano da prefeitura do Rio para 2017-2020. Na primeira

audiência pública (24 de julho) entregamos oficialmente à prefeitura uma primeira análise do Plano Estratégico feita por atores da sociedade civil articulados pela Casa, resultado das três oficinas presenciais.

Impulsionados e apoiados pela Casa, o Instituto de

Arquitetos do Brasil (IAB), Redes da Maré e a Rede Carioca de Agricultura Urbana organizaram encontros no centro, Complexo da Maré e Zona Oeste do Rio nos dias 15, 26 e 28 de agosto respectivamente, para analisar e comentar o Plano. As considerações levantadas nesses encontros foram consolidadas em uma segunda versão da análise sociedade civil sobre o Plano, titulado **“Comentários, críticas e sugestões ao Plano Estratégico do Rio de Janeiro 2017-2020”**.

12



Encontro da sociedade civil no Complexo da Maré

No total 44 metas foram comentadas e os seguintes 12 pontos foram escolhidos como prioritários entre os parceiros para apresentar à prefeitura:

1. Expansão da coleta e tratamento de esgoto para toda cidade. Afirmar a Baía de Guanabara;

2. Segurança para os bairros que mais precisam e não apenas na orla marítima da Zona Sul;

3. Publicar o Plano Municipal de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS);

4. Garantir a transparência na tarifa de ônibus;

5. Entregar Habitações de Interesse Social no Centro, revisar o Porto Maravilha;

6. Transparência e diálogo sobre áreas de risco geológico e urbanização de favelas;

7. Expandir com qualidade para 73,7% as matrículas em tempo integral na Rede Pública até 2020;

8. Programa de Fomento à Cultura que tenha dentre seus critérios a redução das desigualdades territoriais, a democratização do acesso e da produção artística na cidade;

9. Implantar o Parque Urbano de Realengo e o Parque Urbano da Serra da Misericórdia;

10. Criação de uma Política Municipal de Agricultura Urbana;

11. Expansão da coleta seletiva com inclusão dos catadores;

12. Disponibilizar portal para o monitoramento das metas e avançar nos planos regionais.

No mês de setembro a prefeitura simplesmente abandonou o processo de consulta pública, tanto on-line, quanto presencial. O período de consulta pública encerrou no dia 29 de setembro e para marcar a conclusão do processo de

participação da sociedade civil no Plano, organizamos, junto com Meu Rio e Cidade dos Sonhos, **uma ação de rua** no centro da cidade (na saída do metrô Carioca) no dia 26 de setembro para chamar a atenção dos transeuntes sobre o plano estratégico, os 12 pontos e a importância do monitoramento do Plano Estratégico pela sociedade. A ação

marca o início desse tipo de intervenção da Casa e constituiu uma oportunidade de fazermos a entrega do documento publicamente e conseguimos falar com mais de 100 pessoas. Nenhuma delas tinha ciência sobre o Plano.

Para fortalecer a participação online lançamos junto com o Meu Rio a plataforma

<https://www.metasprorio.meurio.org.br/> para coletar assinaturas apoiando os 12 pontos prioritários a serem apresentados para a prefeitura. Em uma semana coletamos mais de **2500 assinaturas**, sete vezes mais do que a prefeitura conseguiu de participação em todo período de consulta do Plano. No mesmo dia enviamos à prefeitura esse último do-

cumento analisando o Plano. Posteriormente, demandamos da prefeitura uma reunião para recebermos o feedback para discutir as mudanças que serão incluídas ou não no Plano. A reunião foi realizada no dia 10 de outubro e contou com

a presença da Casa, Redes da Maré, Meu Rio, Verdejar, CECIP, Ação da Cidadania e MobiRio. Como encaminhamento da reunião, a prefeitura sinalizou positivamente para a inclusão do Plano de Mobilidade Sustentável, para a atualização do Plano Municipal de Saneamento Básico, a revisão da meta de reduzir crimes somente na orla da cidade e a inclusão de metas para o fomento à cultura.

No início de 2018 houve mudanças na prefeitura. O vereador Paulo Messina (PROS), inicialmente líder do governo na câmara municipal, assumiu a Casa Civil e a gestão do Plano Estratégico. A subsecretaria de Planejamento e Gestão Governamental foi extinta e a Aspásia Camargo mu-

dou de cargo. Até o presente momento a prefeitura não apresentou a nova revisão do Plano Estratégico, nem informou quais serão os mecanismos para o monitoramento público das metas.



Ação de rua sobre o Plano Estratégico do Rio

MONITORAMENTO E ADVOCACY

SEMINÁRIO DE COOPERAÇÃO E PLANEJAMENTO INTERMUNICIPAL

Realizado em abril na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, o **Seminário de Planejamento e Cooperação Municipal** teve o objetivo de produzir um ambiente de **diálogo em torno da capacitação técnica das equipes de governo e de possibilidades de cooperação entre as prefeituras**. A programação do seminário apresentou experiências concretas e bem-sucedidas de gestores de outros mu-

nicipios do Brasil que contornaram crises e restrições orçamentárias nos municípios a partir da valorização do planejamento, da gestão fiscal e da implantação de políticas públicas setoriais exitosas.

O seminário contou com um público de 150 pessoas, gestores de onze dos 21 municípios da RMRJ estiveram presentes no evento. Foram eles, Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Niterói, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, São Gonçalo e São João de Meriti.

Com relação às áreas de atuação, também se manteve certa variedade, mas com preponderância de secretarias e departamentos ligados ao planejamento e ao aperfeiçoamento da gestão pública. Contamos com a procura e presença de representantes da Casa Civil, Infraestrutura, Urbanismo, Fazenda, Orçamento, Captação de Recursos, Relações Internacionais, Parcerias Público-Privadas, Operações, Articulação Institucional, Obras Públicas, Meio Ambiente, Cultura, Transportes, Saúde, Segurança Pública, Educação, além de autarquias, como o Instituto Pereira Passos, e agências reguladoras, como a AGENERSA. O perfil de cargos também foi bastante diverso e estiveram presentes, como

SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO E COOPERAÇÃO MUNICIPAL NA METRÓPOLE DO RIO

11 DE ABRIL, IAB-RJ

8H30 CREDENCIAMENTO E CAFÉ DA MANHÃ

9H00 ABERTURA

9H30 PAINEL 1 - PLANEJAMENTO, PLANO DE METAS E INDICADORES

- Jorge Abrahão - Programa Cidades Sustentáveis
- Rogério Menezes - Secretário do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Campinas (SP)

10H30 PAINEL 2 - GESTÃO FISCAL

- Patrícia Loyola - Comunitas | Programa Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável
- Leônidas Santana - Secretário de Finanças de Paraty (RJ)

11H30 PAINEL 3 - PROFISSIONAIS PÚBLICOS

- Michael Cerqueira - Vetor Brasil
- Tadeu Guimarães - Ex-Coordenador Executivo do Empreendedores Públicos (Governo do Estado Minas Gerais)

12H30 ALMOÇO LIVRE

14H00 PAINÉIS SIMULTÂNEOS

PAINEL 4 - EDUCAÇÃO

- Priscila Cruz - Todos pela Educação
- Maurício Maia Holanda - Ex-Secretário de Educação de Sobral (CE)

PAINEL 5 - SAÚDE

- Rosana Kuschner - Escola de Governo/Fiocruz
- Wolney de Oliveira - Secretário de Saúde de Itabirito (RMBH)

16H00 PAINÉIS SIMULTÂNEOS

PAINEL 6 - SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADÃ

- Olaya Hanashiro - Fórum Brasileiro de Segurança Pública
- Tâmara Biolo - Ex-Secretária Adjunta de Segurança e Cidadania de Canoas (RS)

PAINEL 7 - MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

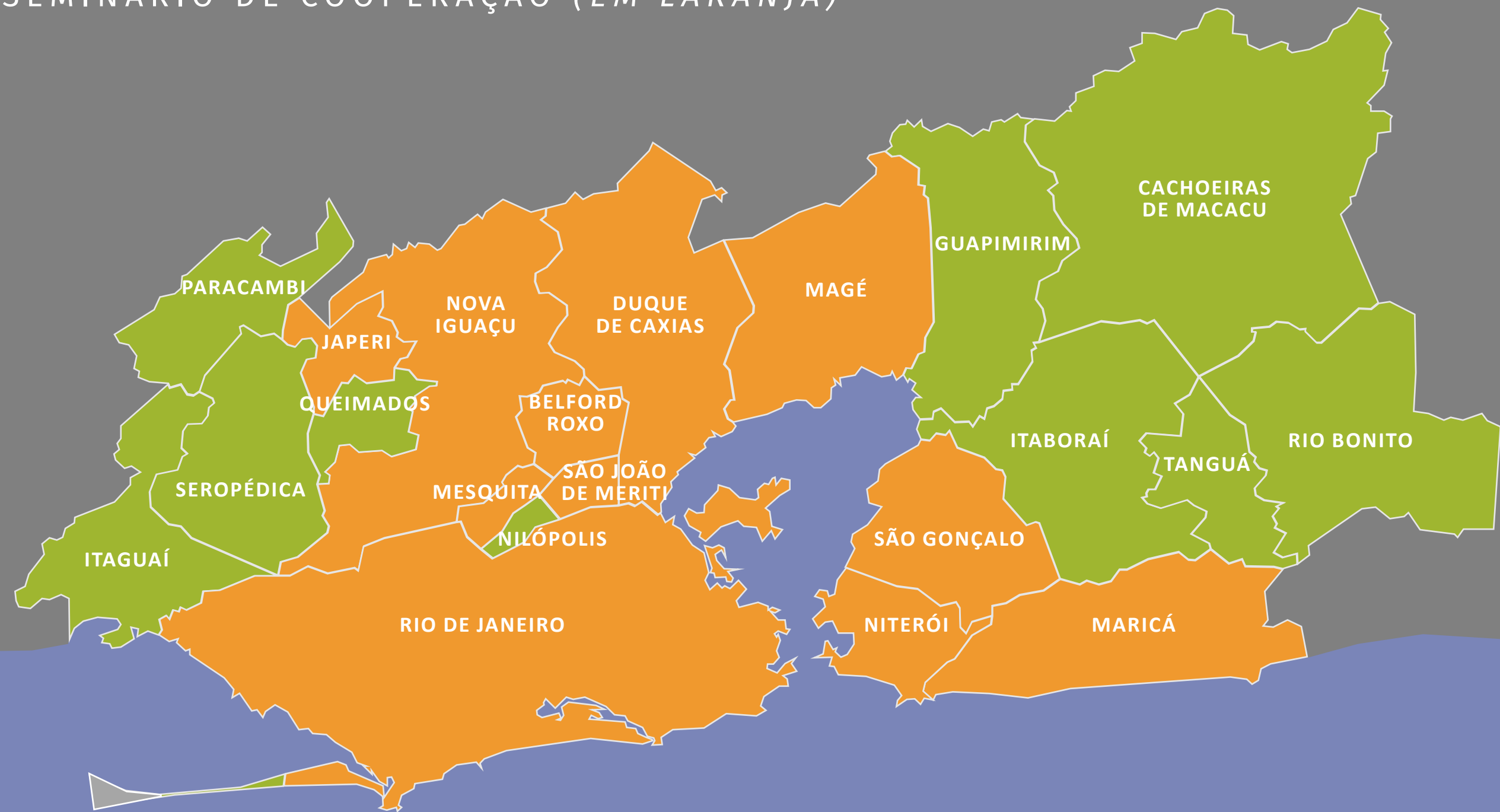
- Clarisse Linke - Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP)

PAINEL 8 - SANEAMENTO BÁSICO

- Raul Pinho - Instituto Trata Brasil
- Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá

18H CAFÉ DE ENCERRAMENTO

MAPA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO:
MUNICÍPIO DE ORIGEM DOS PARTICIPANTES DO
SEMINÁRIO DE COOPERAÇÃO (EM LARANJA)



secretários, subsecretários, diretores, superintendentes, coordenadores, gerentes de projetos, assistentes e estagiários. Assessores parlamentares e chefes de gabinetes tanto do estado quanto de municípios também marcaram presença no encontro.

A alta participação de diferentes tipos de gestores vindos de diversos municípios da metrópole sinalizou a forte demanda por capacitação e aprimoramento dos quadros das administrações públicas locais.

PAINEL DE MONITORAMENTO

Seguindo a linha da importância do aprimoramento das gestões municipais, a Casa lançou o **“Painel de Monitoramento: Instrumentos de Gestão do Rio Metropolitano”** durante o Seminário de Planejamento e Cooperação Municipal. É uma ferramenta que apresenta de forma didática quais dos 21 municípios da RMRJ possuem os seguintes instrumentos básicos de gestão:

- Lei de Acesso à Informação
- Plano de metas
- Plano diretor
- Plano de mobilidade
- Plano de saneamento básico
- Plano de resíduos sólidos

- Consórcios municipais

O repasse de verbas da União e do Estado está atrelado à elaboração desses instrumentos. Sem eles, os municípios não têm direito a receber esses recursos financeiros. Portanto, o baixo grau de cumprimento com as obrigações de planejamento por parte dos municípios - nenhum entregou o Plano Municipal de Mobilidade Urbana - revela a sua capacidade deficiente de execução. A escolha dos instrumentos a serem monitorados baseou-se nos eixos de diagnósticos e propostas construídos coletivamente na Agenda Rio 2017. O painel é uma ferramenta facilmente apropriável que levanta a discussão do planejamento de políticas públicas de

uma maneira mais amigável e clara.

O Painel gerou reações no âmbito do poder público. A prefeitura de Magé enviou o Plano Diretor revisado para linkar diretamente com o Painel de Monitoramento, pois o Plano não estava disponível no portal de transparência do município. O Plano de Resíduos Sólidos de São João de Meriti também foi linkado no Painel **após constatação de que não estava disponível no site da prefeitura**. O Painel teve como impacto mobilizar as prefeituras em questão para colocar as informações de planejamento de forma mais transparente. Dessa forma elas mostraram ter uma postura responsiva às informações trazidas pelo Painel.

No âmbito da sociedade civil, o Painel fortaleceu o entendimento de vários coletivos de base sobre legislação e execução de políticas públicas.

PAINEL DE MONITORAMENTO: INSTRUMENTOS DE GESTÃO MUNICIPAL NO RIO METROPOLITANO						CASA FLUMINENSE	
INSTRUMENTOS DE GESTÃO MUNICÍPIO	LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (1) solicitação via portal	PROGRAMA DE METAS (2) existência / ano da lei	PLANO DIRETOR (3) ano da última revisão	PLANO DE MOBILIDADE (4) existência / ano de elaboração	PLANO DE SANEAMENTO (5) existência / ano de elaboração	PLANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (6) existência / ano de elaboração	CONSÓRCIOS INTERMUNICIPAIS (7) município participante
BELFORD ROXO	✓	X	2007	X	X	X	✓
CACHOEIRAS DE MACACU	✓	X	2006	X	2013	X	X
DUQUE DE CAXIAS	✓	X	2006	X	X	X	✓
GUAPIMIRIM	X	X	2003	X	2013	X	X
ITABORAÍ	✓	X	2006	X	2013	X	✓
ITAGUAÍ	✓	X	2012	X	2015	X	✓
JAPERI	✓	X	2006	X	X	X	✓
MAGÉ	X	X	2016	X	2013	X	X
MARICÁ	✓	X	2006	X	2015	X	X
MESQUITA	X	X	2006	X	X	X	✓
NILÓPOLIS	✓	X	2006	X	2013	X	✓
NITERÓI	✓	2008	2004	X	2015	2012	X
NOVA IGUAÇU	✓	X	2011	X	2013	X	✓
PARACAMBI	X	X	2006	X	X	X	X
QUEIMADOS	✓	X	2014	X	X	X	✓
RIO BONITO	✓	X	2006	X	2013	X	✓
RIO DE JANEIRO	✓	2011	2011	X	2011	2016	X
SÃO GONÇALO	✓	X	2009	X	2015	X	X
SÃO JOÃO DE MERITI	✓	X	2006	X	2012	2012	✓
SEROPÉDICA	✓	X	2006	X	X	X	✓
TANGUÁ	X	X	2006	X	2013	X	X

PAINEL DO LEGISLATIVO

Em novembro, durante o 10º Fórum Rio, lançamos o **Painel do Legislativo**, uma plataforma amigável para

acessar a produção legislativa da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) no período de 2015 a 2017, tendo como base principal os eixos da Agenda Rio e os Objetivos

de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As iniciativas legislativas podem ser pesquisadas em função dos filtros classificados por tipo de iniciativa, número, autor, lei, eixo Agenda Rio ou ODS,

entre outros. O painel é mais uma ferramenta para facilitar o conhecimento sobre o universo legislativo, assim como o monitoramento dele. O painel já foi utilizado por organizações

como a Anistia Internacional para pesquisar a legislação sobre segurança pública do Estado do Rio.

FILTRO POR PERÍODO

De:

Até:

Iniciativa	#	Autor - ▼	Partido ▼	Posição Atual	Lei	Eixo Ag ▼	ODS - T ▼	Política ▼
Projeto de Lei	3408/2017	Marcus Vinícius	PTB - Partido Trabalhista Brasileiro	Aguardando parecer de Comissão	Não	Mobilidade Sustentável	ODS 11	Trabalho/Serviador Público, Tra
Projeto de Lei	3410/2017	Marcus Vinícius	PTB - Partido Trabalhista Brasileiro	Aguardando parecer de Comissão	Não	Mobilidade Sustentável	ODS 11	Transporte
Requerimento de Informação	139/2017	Eliomar Coelho	PSOL - Partido Socialismo e Liberdade	Aguardando parecer de Comissão	Não	Mobilidade Sustentável	-	Transporte
Projeto de Lei	3372/2017	Zito	PP - Partido Progressista	Aguardando parecer de Comissão	Não	Mobilidade Sustentável	ODS 11	Transporte

MOBILIZAÇÃO & ARTICULAÇÃO

FUNDO CASA FLUMINENSE | CHAMADA PÚBLICA PARA MOBILIDADE URBANA

Em agosto, a Casa lançou o primeiro edital do Fundo Casa Fluminense sobre mobilidade urbana voltado para coletivos de comunicação comunitária. O objetivo cumprido foi de fortalecer a produção de conteúdos para formação e debate sobre mobilidade urbana na Região Metropolitana do Rio de Janeiro a partir de

um olhar territorializado. Recebemos 26 projetos de coletivos do Rio, da Baixada Fluminense e de São Gonçalo. No total, guiados pelos critérios da diversidade territorial, temática e de linguagem, selecionamos oito deles, quatro produções audiovisuais curtas e quatro matérias jornalísticas

Os selecionados foram:

AUDIOVISUAL

- Facção Feminista Cineclub
- Coletivo Favela em Foco
- Raízes em Movimento
- Site da Baixada


SÉRIE DE REPORTAGENS (INCLUI TAMBÉM PODCAST)

- Enraizados
- Portal de Queimados
- Viva Voz
- Fala Manguinhos


Os coletivos trataram sobre temas como os moto-taxis como solução à dificuldade de mobilidade urbana dentro das favelas; a mobilidade nos trens sob uma perspectiva de gênero; o teleférico no Complexo do Alemão e a mobilidade dentro do Alemão; o bilhete único e transparência, entre outros. As perspectivas de Manguinhos, Queimados, Jacarezinho, Nova Iguaçu, e Zona Oeste ilustraram a diversidade e os pontos comuns de quem vive os desafios da mobilidade urbana e direito à cidade na pele.

Além de gerar um **legado material** na medida em que os produtos gerados estão disponíveis online de forma gratuita, o **edital contribuiu para formar laços entre comunicadores populares de diversos pontos da metrópole**. Os três encontros que promovemos para os apoiados foram importantes

nesse sentido. O último encontro foi o lançamento das curta-metragens, que aconteceu no evento anual Circulando, promovido pelo Instituto Raízes em Movimento, um centro de pesquisa-ativismo do Complexo do Alemão que trabalha com formação e protagonismo da juventude do Alemão.



“MUITA GENTE FALOU DE QUANTO FOI UM GANHO IMPORTANTE, A PARTIR DESSE EDITAL TER JUNTADO OITO GRUPOS QUE TÊM UM TRABALHO SÓLIDO E NEM SEMPRE TÊM A OPORTUNIDADE DE COOPERAR E LIGAR PONTOS”
— EDILANO, FALA MANGUINHOS



Um dos apoiados, do coletivo Favela em Foco, comentou que muitas vezes as ONGs chegam nos territórios tentando invisibilizar o que já existe, mas no caso do Fundo, a Casa valorizou o que já existe e ainda por cima uniu o grupo, e isso é motivo de celebração. Essas palavras de parabéns nos mostraram que estamos no caminho certo para a valorização de iniciativas existentes e a capilarização de debates tão importantes como o da mobilidade urbana que tem um impacto no dia a dia da população.

Trabalhar com mobilização através do formato de edital gerou um grande aprendizado no sentido em que mostrou um caminho viável

para fortalecer uma capacidade e postura **proativa** na sociedade de incidência e monitoramento de políticas públicas no médio prazo.

CURSO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Inaugurado em 2016, o curso de Políticas Públicas acontece anualmente por um período de 12 semanas. Seu objetivo é gerar capacidades em atores diversos da sociedade civil para participar de forma aprofundada na formulação, debate e monitoramento de políticas públicas na metrópole do Rio. **O curso é gratuito e está aberto a lideranças, ativistas e integrantes de organizações atuantes em todos os pontos desse Rio metropolitano.** Como cri-

térios de seleção optamos pela diversidade do grupo de alunos, tanto em termos de atuação e experiência no campo das políticas públicas, como pela motivação em realizar o curso. A análise das características pessoais como gênero, raça, faixa etária e local de moradia, nos ajuda a compor uma turma significativamente heterogênea, representada por pessoas de vários municípios da metrópole fluminense.

- O curso tem uma carga horária de **80 horas** distribuídas em aulas e conferências semanais
- Ele está estruturado em 3 ciclos:
- 1º: se concentra nos aspectos diversos relacionados à organização e funcionamento do Estado, incluindo os ciclos orçamentários nos três níveis de governo
- 2º: analisa o papel da sociedade civil no monitoramento destes processos.
- 3º: mergulha nos sistemas setoriais de políticas públicas (saúde, educação, emprego e renda, mobilidade urbana, saneamento básico,

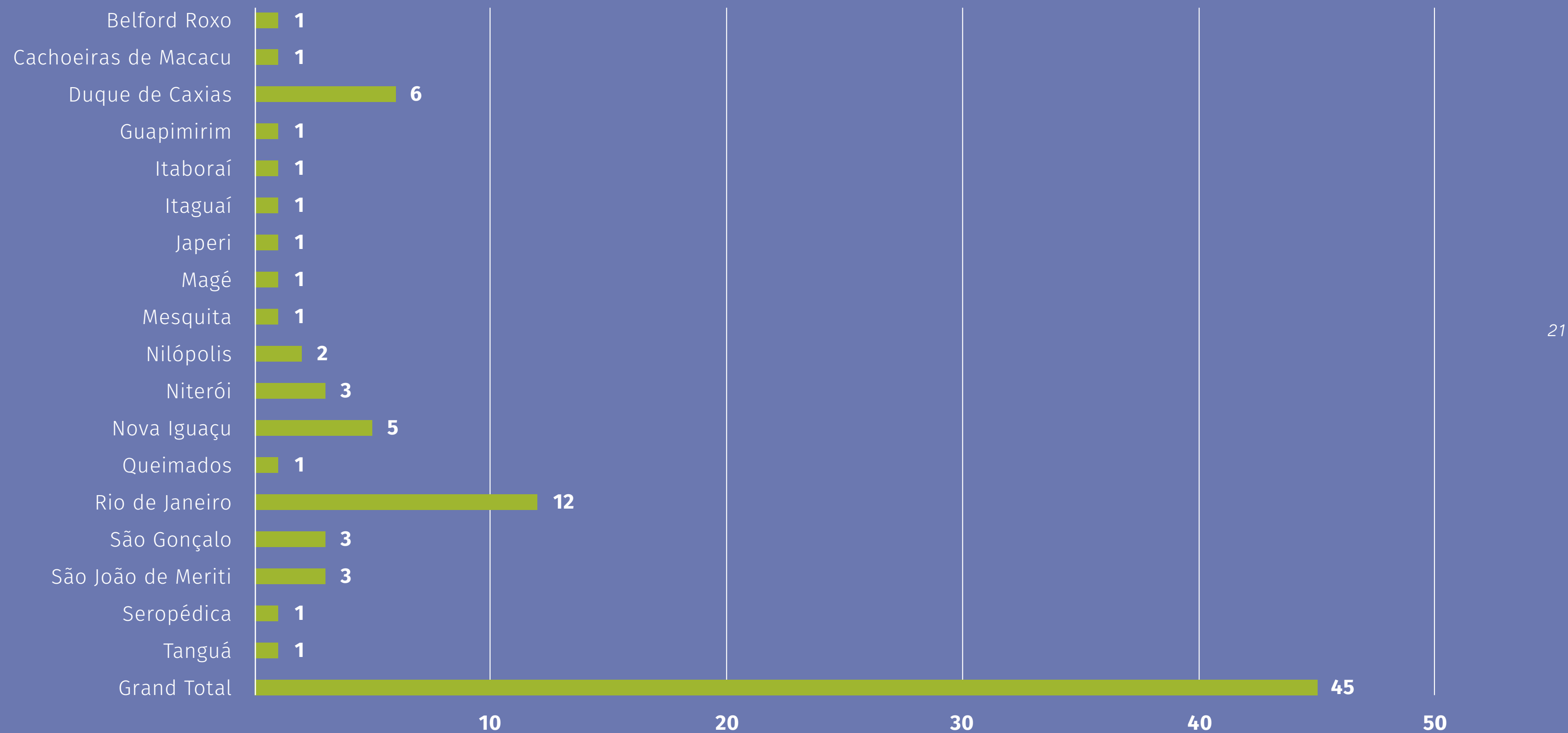
segurança pública, meio ambiente e cultura) no Rio e o desenho e execução destas

- O curso também inclui conferências abertas para o público amplo como forma de promover a participação dos inscritos que não foram selecionados para o curso.

Cada aula é ministrada por um/a especialista da área, oriundo/a da academia, sociedade civil e até mesmo com experiência no setor público. O corpo docente é portanto diverso e plural, que contribui para expandir a rede dos participantes.

20

MUNICÍPIO DE ORIGEM DOS ALUNOS DO 2º CURSO DE POLÍTICAS PÚBLICAS



“O CURSO PERMITIU UM APROFUNDAMENTO DO CONHECIMENTO SETORIAL, PRINCIPALMENTE NAS TEMÁTICAS COM AS QUAIS NÃO TEMOS TANTA FAMILIARIDADE POR NÃO TRABALHARMOS DIRETAMENTE. ESSA VISÃO GERAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS É ESSENCIAL PARA UM MONITORAMENTO CIDADÃO DAS GESTÕES. ALÉM DISSO, APRENDI MUITO A PARTIR DAS ATUAÇÕES E MILITÂNCIAS DOS ALUNOS.”

— LUISA FENIZOLA, ALUNA

Mais do que uma ferramenta de formação, o curso busca fortalecer os laços de confiança entre os diversos participantes. O ambiente do curso fomenta a interação, troca de experiências e ideias entre os participantes, reforçando a articulação e a cultura de colaboração e compartilhamento de saberes entre diferentes

agentes da metrópole do Rio. O curso também tem um papel de fortalecer jovens e novos protagonistas e de ampliar a rede da Casa. Em 2016 selecionamos 35 participantes oriundos de 12 municípios da metrópole entre mais de 300 inscritos. Em 2017 ampliamos para 40 participantes de 16 municípios entre 587 inscritos.

Temos descoberto novos talentos graças ao curso. Conectamos uma estudante, oriunda de Japeri, ao Mobiliza Japeri, grupo que discute a mobilidade urbana do município. Outro estudante passou a compor o conselho de governança da Casa para depois entrar como coordenador de mobilização e incidência.



aula da prof. Cláudia Cruz sobre saúde pública no Curso de Políticas Públicas

FÓRUM RIO

Principal encontro presencial da rede da Casa, em 2017 realizamos duas edições do Fórum Rio.

O **9º Fórum** Rio foi realizado em São João de Meriti em junho em parceria com a primeira edição do **Virada Sustentável Rio 2017**, articulando movimentos, organizações e representantes do poder público em **São João de Meriti** para um dia inteiro de debates e rodas de conversa. O objetivo era estimular o debate e o surgimento de propostas coletivas de políticas públicas entre os múltiplos atores sociais da metrópole. Os temas versaram sobre a nova agenda urbana e as metas globais com vis-

tas à promoção do desenvolvimento sustentável — presentes nos 17 ODS das Nações Unidas, principalmente segurança pública, mobilidade urbana, resíduos sólidos e saneamento básico, áreas de conservação e parques públicos, cultura de monitoramento

da sociedade civil e de empreendedorismo social.

Já o **10º Fórum Rio** foi o resultado de um processo de mobilização que começou com duas reuniões de convergências em setembro e outubro respectivamente cujo intuito foi de mobili-

zar diversos atores da sociedade civil em torno das pautas urgentes para 2018. O Fórum em si foi realizado no dia 25 de novembro no galpão da Ação da Cidadania e é considerado como um marco na história da Casa, por ter mobilizado umas 500 pessoas e ter

uma programação extensa de 20 atividades que incluíram debates, oficinas, rodas de conversa, cineclube e apresentações culturais. As mesas abordaram temas como: segurança pública, mobilidade urbana, habitação, controle social e transparência na gestão



Mesa sobre mobilidade urbana no 9º Fórum Rio em São João de Meriti

pública, violência de gênero, entre outros. O objetivo principal do evento foi debater o Rio metropolitano e suas prioridades e **fomentar convergências** entre atores da sociedade civil para defender uma visão de longo prazo para o Rio em 2018, que tenha a redução das desigualdades territoriais e a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável como prioridades da ação pública. A riqueza da programação foi possível graças ao intenso trabalho de articulação que contribuiu para que os parceiros coordenassem e se responsabilizassem para conduzir uma atividade durante o evento. Vários elementos do Fórum foram construídos em parceria com outras organizações, conferindo um caráter coletivo ao encontro:

- Graças à parceria com a plataforma de voluntariado Atados recebemos 24 voluntários para colaborar no atendimento, acolhida e relatoria das mesas de debates. Sem essas funções feitas por voluntários não teria sido possível realizar o Fórum na escala maior.
- Por primeira vez fizemos uma cobertura colaborativa nas redes sociais sobre o Fórum em parceria com o coletivo Voz da Baixada para fortalecer a transmissão de informações direto do front.
- Teve exposição de 18 banners acadêmicos sobre temas alinhados com os 12 eixos da Agenda Rio, aproximando a discussão da Casa com a academia.

- Além disso os elementos artísticos do Fórum foram realizados por vários atores diferentes: o espetáculo São Sebastião do Rio de Janeiro da Companhia de Mistérios e Novidades; show do Passinho Rede Funk Social; exposição fotográfica do Passinho Carioca e da #JanelaFluminense; exposição de lambes do Coletivo Feminicidades.

Lançamos o Painel do Legislativo, ferramenta para acompanhar a produção legislativa de 2015 a 2017.





10º Fórum Rio
na Ação da Cidadania

NÚMEROS DO FÓRUM

500 PESSOAS FOI O
PÚBLICO MÉDIO

17 EXPOSITORES
NA FEIRA

18 PÔSTERES
ACADÊMICOS
EXPOSTOS

24 VOLUNTÁRIOS
ENVOLVIDOS

556
COMPARTILHAMENTOS
EM REDES SOCIAIS DA
TAG #10ºFÓRUMRIO

45 MIL PESSOAS
ALCANÇADAS NO
FACEBOOK

2021 ACESSOS À
PÁGINA OFICIAL DO
EVENTO (13 A 26 DE
NOVEMBRO)

20 ATIVIDADES ENTRE
DEBATES, OFICINAS E
CINECLUBE

25

AÇÕES
EM REDE

AÇÕES EM REDE	QUANTIDADE
PARTICIPAÇÃO EM FÓRUNS REGULARES	14
PALESTRAS E DEBATES	52
ENCONTROS E BONDES	6
APOIO INSTITUCIONAL PARA INICIATIVAS	12
APOIO DO FUNDO CASA FLUMINENSE	15
TOTAL DE AÇÕES EM REDE	99

A Casa participa de eventos dando palestras e contribuindo com reflexões em rodas de conversa na metrópole. Ela também dá suporte mais direto à diversas organizações, ajudando na construção da programação, divulgação e participação de

diversas iniciativas. Seguem quatro exemplos.

**1. Festival
Todo Jovem é Rio**

Idealizada pela Agência Redes de Juventude, a iniciativa tem o objetivo de

formar lideranças jovens de origem popular e criar uma rede de casas que sejam referência para direitos e oportunidades. Entre novembro 2017 e janeiro 2018, 40 casas de jovens de regiões populares do Rio abriram suas portas

para fazer, pensar e debater arte e política. Ao todo, 800 jovens passaram por essas ações em 40 casas. Dessa forma, a iniciativa busca fortalecer jovens para pensar o futuro da cidade do Rio a partir da periferia. Como apoia-

dor oficial, a Casa realizou uma oficina de cultura de monitoramento para os jovens líderes do festival e acompanhou vários encontros nas casas dos jovens.

**2. Fórum
Grita Baixada**

A Casa Fluminense faz parte da coordenação do Fórum Grita Baixada e contribuiu para a realização do 1º Seminário de Segurança Pública com Cidadania em Queimados, que aconteceu em outubro. A Casa colaborou com a construção da programação, divulgação, condução do cerimonial e participação em uma das mesas. O tema do encontro foi “Superação da violência e de

preconceitos”. Participaram o prefeito e o secretário de segurança pública de Queimados assim como outros secretários, um deputado estadual, um vereador e representantes da sociedade civil assim como familiares de vítimas de violência. O evento contou com o depoimento de um familiar de uma pessoa assassinada uma semana antes do encontro. Nunca antes na história de Queimados tinha acontecido um seminário sobre o tema de segurança pública organizado pela sociedade civil, o que mostra o papel fundamental do Fórum Grita Baixada em abrir espaços de discussão sobre questões urgentes.

A Casa também apoiou a candidatura do Fórum Gri-

ta Baixada para integrar o Conselho de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (CONSPERJ), ajudando a fortalecer a representação da Baixada Fluminense nesse espaço de participação sobre políticas de segurança pública.

3. Comitê Popular de Lutas da Baixada

A Casa participa do secretariado do Comitê Popular de Lutas da Baixada e esteve na construção da Assembleia Popular da Água, que aconteceu no dia 30 de setembro na UnigranRio, no campus de Duque de Caxias. O objetivo desse evento foi o de dialogar com a CEDAE, responsável pelas obras do PAC na Baixada Fluminense, para entender o plano de obras e

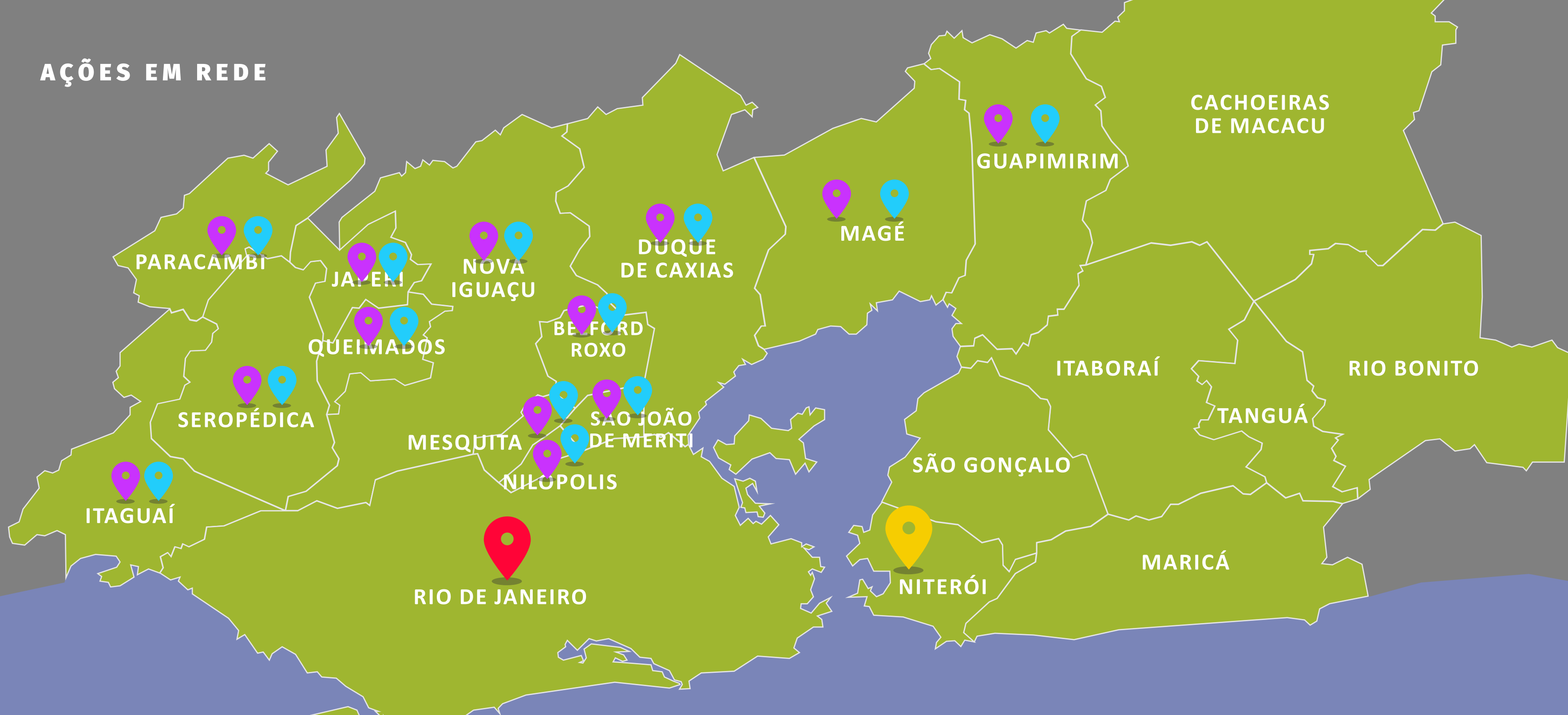
os andamentos das obras de expansão da rede de abastecimento e reparo. O evento foi aberto ao público e participaram representantes de movimentos sociais e organizações da sociedade civil como a FASE, FORAS, FAPP, CEDAC, MPS, representantes da academia (UniGranRio, UFRJ, UERJ).

4. Seminário Impacto dos Resíduos Sólidos na Baía

A Casa apoiou na construção desse seminário que foi organizado em novembro pelo Instituto Baía de Guanabara e cujo objetivo foi discutir os impactos dos resíduos sólidos na bacia hidrográfica da Baía de Guanabara. Várias discussões foram levanta-

das sobre diversos temas, como por exemplo: a legislação dos resíduos sólidos, olhando para o que os planos municipais de resíduos sólidos devem incluir dada a precariedade da implementação das diretrizes do Plano Nacional de Saneamento; coleta seletiva; economia circular do lixo, inclusão remunerada dos catadores na cadeia de reciclagem. Representantes de organizações da sociedade civil com atuação ambiental, da universidade e das prefeituras de Niterói, São Gonçalo, Maricá participaram do evento.

AÇÕES EM REDE



**FESTIVAL TODO
JOVEM É RIO**
RIO DE JANEIRO

**FÓRUM GRITA
BAIXADA**
BAIXADA

**COMITÊ POPULAR
DE LUTAS DA BAIXADA**
BAIXADA

**SEMINÁRIO IMPACTO DOS
RESÍDUOS SÓLIDOS NA BAÍA**
NITERÓI

PROJETOS ESPECIAIS

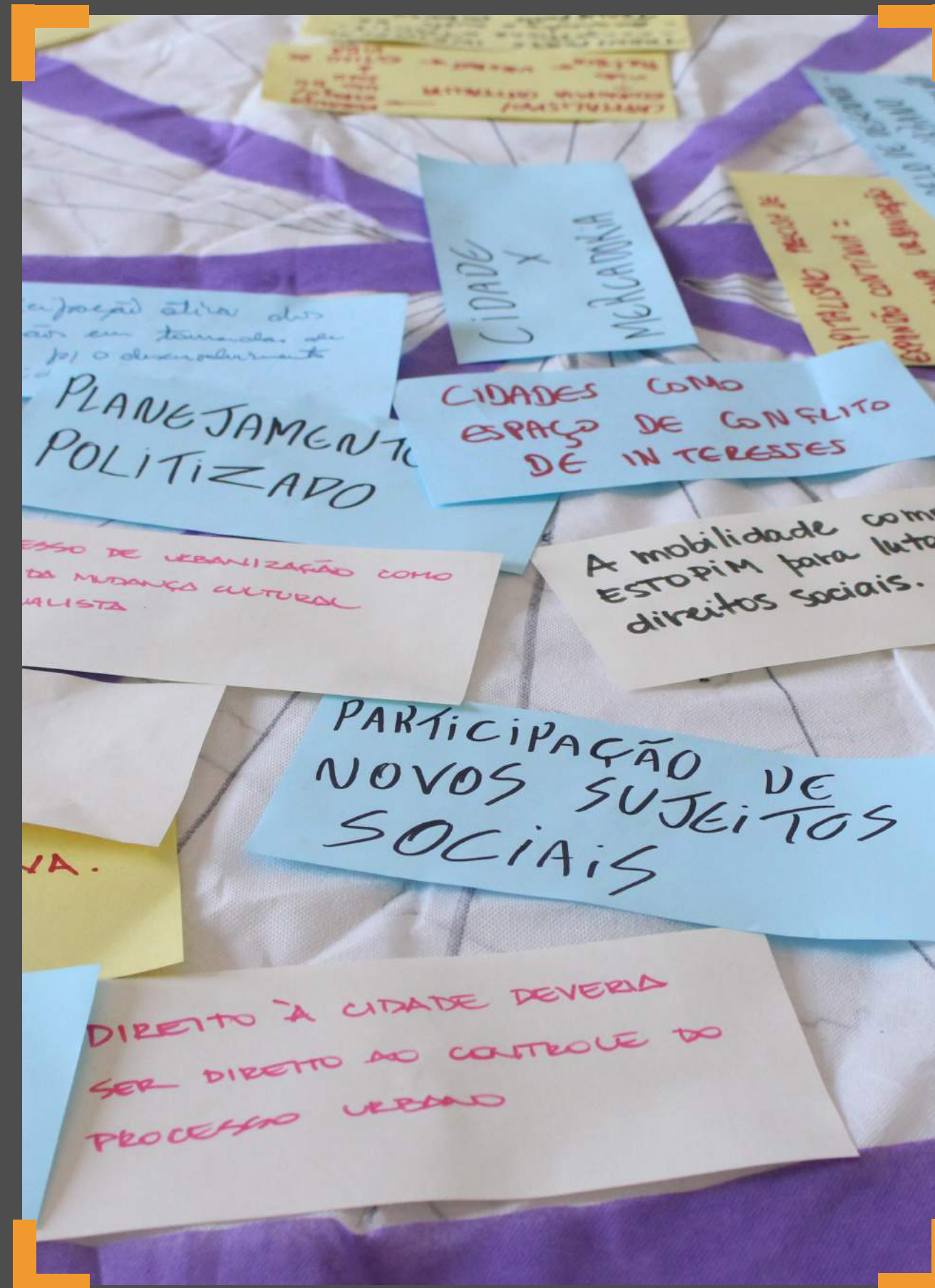
PROJETO MOBCIDADES ORÇAMENTO E DIREITO À CIDADE

A Casa participa do projeto MOBCidades (2017 - 2019), coordenado pelo Instituto de Estudos Sócio-Econômicos (INESC) desde Brasília e financiado pela União Europeia, cujo objetivo é fortalecer as capacidades de 50 organizações da sociedade civil em 10 cidades do Brasil para **monitorar o orçamento das políticas de mobilidade urbana**

e fortalecer as suas ações de incidência. Como ponto focal para o Rio de Janeiro, a Casa Fluminense é responsável por mobilizar quatro parceiros para participarem das atividades de capacitação na metodologia de Orçamento e Direitos, do INESC. O projeto prevê um cronograma de capacitações presenciais e online começando em 2017 e acontecendo ao longo de 2018.

A primeira capacitação presencial aconteceu em outubro e participaram dela: **Mobiliza Japeri, Observa-**

tório Social do Rio, União Gonçalves de Ciclistas, MobiRio. Aprendemos sobre os ciclos de planejamento orçamentário, nos debruçando sobre os instrumentos do Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA). A capacitação já teve um impacto visível em fortalecer a capacidade de incidência da União Gonçalves de Ciclistas já que o grupo conseguiu encaminhar algumas emendas para o PPA de São Gonçalo com relação à política cicloviária do município. Descobrimos que o município de Japeri não tinha PPA, o que revelou uma capacidade gravemente deficiente da gestão pública municipal para planejar as políticas públicas da cidade.



A Casa atuou como uma articuladora capaz de conectar organizações de atuação nacional com grupos locais e de fortalecê-los no processo. A participação deste projeto contribuirá

para fortalecer as capacidades da própria Casa e seus parceiros locais para monitorar o orçamento público e o processo de formulação de políticas públicas de mobilidade urbana.



participantes do projeto
MOBCidades no Rio de Janeiro

“PARA MIM TEVE UM ANTES E UM DEPOIS DESSA CAPACITAÇÃO NA MINHA ATUAÇÃO NA UNIÃO GONÇALENSE DE CICLISTAS. GRAÇAS AOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO PROJETO MOBCIDADES CONSEGUI INCIDIR COM IMPACTO NAS POLÍTICAS DE MOBILIDADE URBANA DE SÃO GONÇALO. SEM A CASA FLUMINENSE NÃO TERÍAMOS SABIDO NUNCA DESSA OPORTUNIDADE BACANA DE APRIMORAR O NOSSO TRABALHO.”
— CHARLES GOMES, UNIÃO GONÇALENSE DE CICLISTAS

30

CADERNO ODS

A Casa Fluminense, como membro da SDSN Brasil e em parceria com a GIZ, por meio do projeto Solutions Initiative, lançou em outubro 2017 o **Caderno “ODS no Rio metropolitano e no Brasil: Experiências de Territorialização, Monitoramento e Incidência dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”**, como referência para agentes do setor público, privado e da sociedade civil. O propósito é difundir e aprofundar as discussões e colaborar para o cumprimento dos ODS no Brasil e no Rio de Janeiro até 2030. O caderno apresenta um levantamento de ações que buscam territorializar, monitorar e incidir através da Agenda

2030 em diferentes regiões metropolitanas brasileiras em torno dos ODS, e mais especificamente com relação ao 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), tendo como ponto de partida a cidade metropolitana do Rio de Janeiro.

A publicação amplia o olhar sobre a questão urbana para além do território municipal e busca compreender os desafios específicos das áreas metropolitanas, que reúnem municípios com diferentes características, a partir de exemplos de ações que vêm ocorrendo em diversos locais no Brasil, seja na esfera local, estadual ou no âmbito das políticas nacionais. Desta forma, os ODS se apresentam como uma metodologia que direciona diferentes

esforços em prol do desenvolvimento sustentável, consolidando metas e indicadores comuns aos públicos interessados.

São três capítulos que reúnem experiências inovadoras e sugerem uma metodologia que pode ser aplicada e difundida. O primeiro faz uma apresentação sobre o que significam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a especificidade da dimensão urbana, contextualizando o propósito de reunir experiências com a Agenda 2030. O capítulo seguinte comenta alguns processos de monitoramento dos ODS, que é verificado em escala global, agora no nível local, por meio de metodologias de coleta e utilização de dados para o acompanha-

mento das metas. O terceiro capítulo aponta para a aplicação das metodologias pelos diversos atores, e demonstra como elas servem de instrumento de incidência para a cooperação metropolitana, bem como quais são as conquistas e

desafios enfrentados no Brasil e na Região Metropolitana do Rio de Janeiro sobre o tema. Por fim, são trazidas algumas recomendações e a proposta de criação do Observatório Metropolitano para os ODS (MetrODS).



COMUNICAÇÃO

Os principais desdobramentos na área de comunicação que destacamos são:

- a migração das plataformas agendario.org e forumrio.org para o portal casafluminense.org.br com o fim de torná-la um portal de referência de políticas públicas do Rio de Janeiro.
- Em 2017 tivemos 80 aparições na mídia. Esse número inclui participações na mídia tradicional como programas de rádio e televisão, artigos publicados e citações na imprensa em veículos

como O Globo, Rádio CBN, Rádio Band News, Rádio Nacional, Jornal Extra e O Dia. Também vimos replicações de nossas notícias na mídia alternativa, como redes sociais de organizações diversas da sociedade civil e coletivos de comunicação. O tema que mais apareceu na mídia foi o Plano Estratégico do Rio de Janeiro, que gerou 24 aparições. Outros temas que geraram interesse foi a realização do 10º Fórum Rio, questões ligadas à mobilidade urbana como por exemplo a tarifa do ônibus e o projeto MOBCidades.



Nova tarifa de ônibus entra em vigor

A partir de hoje a passagem dos ônibus do município do Rio passa a ser R\$3,40. Esta é a segunda vez que o valor abaixa neste ano.

15/11/2017 80 visualizações



Cidade

Falta transparência

Segundo pesquisa, Seropédica, Belford Roxo e Queimados são as cidades que menos divulgam gestão de resíduos

Hugo Limarque
hugo.limarque@extra.globo.com.br

► Dos 21 municípios da Região Metropolitana, Belford Roxo, Queimados e Seropédica são os menos transparentes na hora de especificar suas decisões a respeito da administração do lixo. É o que diz uma investigação realizada ao longo de 55 dias pela Casa Fluminense, uma Organização Não Governamental (ONG) carioca.

A pesquisa tinha dois requisitos: as prefeituras deveriam apresentar, em seus portais de informação, os atuais contratos firmados com prestadoras de serviço de coleta e tratamento de resíduos e determinar se os acordos eram ou não feitos por licitação. A organização concluiu, depois de verificar as páginas de cada governo na internet, que as três cidades da Baixada falharam na divulgação, uma vez que nenhum dos dados ou documentos procurados estava disponível. Niterói foi o único

do município a cumprir as exigências da investigação.

— A conclusão da pesquisa é que falta transparência. Por lei, é obrigação das prefeituras e órgãos públicos divulgarem informações que deem respaldo à prestação de serviço — afirma Henrique Silveira, coordenador executivo da ONG.

A Prefeitura de Queimados disse que publica regularmente seus contratos no portal de transparência, e sugeriu um erro no sistema durante a consulta. Belford Roxo informou que está adequando seu novo canal de acesso à informação, implantado recentemente e que não funcionava na gestão anterior. A administração de Seropédica respondeu que seu portal está em fase de transição.



LIXO
Dos 21 municípios da Região Metropolitana, Niterói foi o único a cumprir exigências

Lixo no bairro Retiro dos Califas, em Belford Roxo. Município não divulgou contratos em site

Pedagogia
História
Administração
Marketing

INSCRIÇÕES ABERTAS

[vestibular.ucp.br](#)
(21) 98954-7674



Não deixe a distância separar você do sucesso.

Prova **MAGÉ**
26 | AGO | 9h

Escola Municipal Desembargador Osvaldo Portella
(antiga Dedo de Deus)
Rua Idalina Monteiro, 65 - Centro - Magé



ESTRATÉGIAS PARA OS PRÓXIMOS 4 ANOS

Futuro do Rio em debate

Organizações da sociedade civil cobram mais transparência e detalhamento do plano de metas

Flávia Junqueira
flaviaj@extra.inf.br

► Mais transparência, abrangência e detalhamento. Um grupo de 18 organizações da sociedade civil, que se debruçaram sobre o Plano Estratégico da Prefeitura do Rio para os próximos quatro anos (2017-2020), considera essas as principais falhas do documento elaborado pela gestão de Marcelo Crivella. Para a Casa Fluminense, associação civil sem fins lucrativos que organizou o debate, essa avaliação pretende ajudar e estimular a participação da sociedade no aperfeiçoamento do "contrato do prefeito com o carioca". Dos 90 dias estipulados para a participação social, já se passaram 12.

— O Plano Estratégico só vai

fazer sentido se a sociedade se apropriar dele, com críticas e sugestões. Acreditamos que, além de audiências públicas, com debates temáticos, a existência de uma plataforma digital é fundamental para aumentar a transparência e o controle social da prefeitura pela sociedade carioca — diz Henrique Silveira, coordenador executivo da Casa Fluminense.

O plano é dividido em quatro áreas (economia, social, urbano/ambiental e governança) e estabelece 65 iniciativas e 101 metas, incluindo a municipalização do Porto, a ampliação do tratamento de esgotos de Barra e Jacarepaguá (por parcerias público-privadas) e ações da Guarda para reduzir em 50% delitos na orla.

Site e reuniões marcadas

► No dia 24, a Secretaria municipal da Casa Civil planeja colocar no ar uma plataforma digital (planejamento.rio) para receber sugestões da população. Além de duas reuniões já marcadas para debater o plano (dia 24 às 12h na Rua Amaro Lima 15, Cidade Nova, e no dia 25, às 18h, no auditório do Tijuca Tênis Clube), a prefeitura pretende fazer uma série de encontros, ainda não agendados, com áreas específicas da sociedade civil, como a Fiocruz e o Clube de Engenharia.

— A participação da sociedade vai balizar o que é mais importante. Temos um rombo de R\$ 5 bilhões, em função de queda da arrecadação, despesas não previstas e empenhos cancelados pela administração anterior. Precisamos escolher: fazemos obras ou melhoramos a qualidade do ensino? — diz a secretária Aspásia Camargo.

As sugestões da Casa Fluminense serão entregues à Casa Civil até 29 de setembro, quando termina o prazo para colaborações. 1

ALGUNS TÓPICOS



MOBILIDADE

Meta: Elaborar e implantar o Plano Diretor Cicloviário.
Crítica: É preciso, antes, implantar o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, já desenvolvido e ainda não divulgado nem aprovado pelos vereadores.

Meta: Desenvolver estudos para implantar 40,4km da rede estrutural de transportes.
Crítica: Não indica se a ampliação considera o corredor Transbrasil.



SANEAMENTO

Meta: Aumentar para 68% a cobertura da rede coletora de esgoto com tratamento na AP4 (Barra) através da concessão dos serviços.
Sugestão: Estabelecer metas de expansão da coleta e tratamento de esgoto em todas as APs. O plano não cita a Baía de Guanabara.



RESÍDUOS SÓLIDOS

Meta: Aumentar para 13% o volume de resíduos segregados para reciclagem.
Crítica: A meta não menciona a inclusão dos catadores nem o suporte às cooperativas. A inclusão deles é fundamental para uma política de resíduos sólidos socialmente justa, ambientalmente equilibrada e economicamente viável.



SEGURANÇA

Meta: Reduzir em 50% os pequenos delitos na orla.
Crítica: O recorte territorial aprofunda a desigualdade entre regiões. Como a Guarda atuará?

Meta: Manter 80% dos guardas em e policiamento comunitário e vigilância ostensiva.
Crítica: O documento não considera de maneira clara as regiões com maiores índices de criminalidade.



URBANIZAÇÃO DE FAVELAS

Meta: Beneficiar 21 favelas em Áreas de Especial Interesse Social, realizando obras de urbanização.
Sugestão: Especificar quais serviços básicos pretende implementar, os locais beneficiados e o valor investido.



EDUCAÇÃO

Meta: Expandir para 45% o as matrículas em tempo integral.
Crítica: A meta é tímida, pois o percentual atual é de 33,7%, o que significa que a prefeitura pretende expandir só 11,7% esse número.

Meta: Criar 40 mil vagas em creche.
Crítica: O plano não traz o déficit de vagas por região.



CBN fez uma transmissão ao vivo.
Ontem às 10:15

No Observatório Carioca desta quarta-feira, Andrea Gouvêa Vieira convida Henrique Silveira para debater o Plano Estratégico do Rio. Ele lidera a participação da sociedade civil nas discussões do plano, que traça metas e objetivos para a cidade. Acompanhe a conversa com Bianca Santos. [#observatóriocarioca](#) [#cbnrio](#)

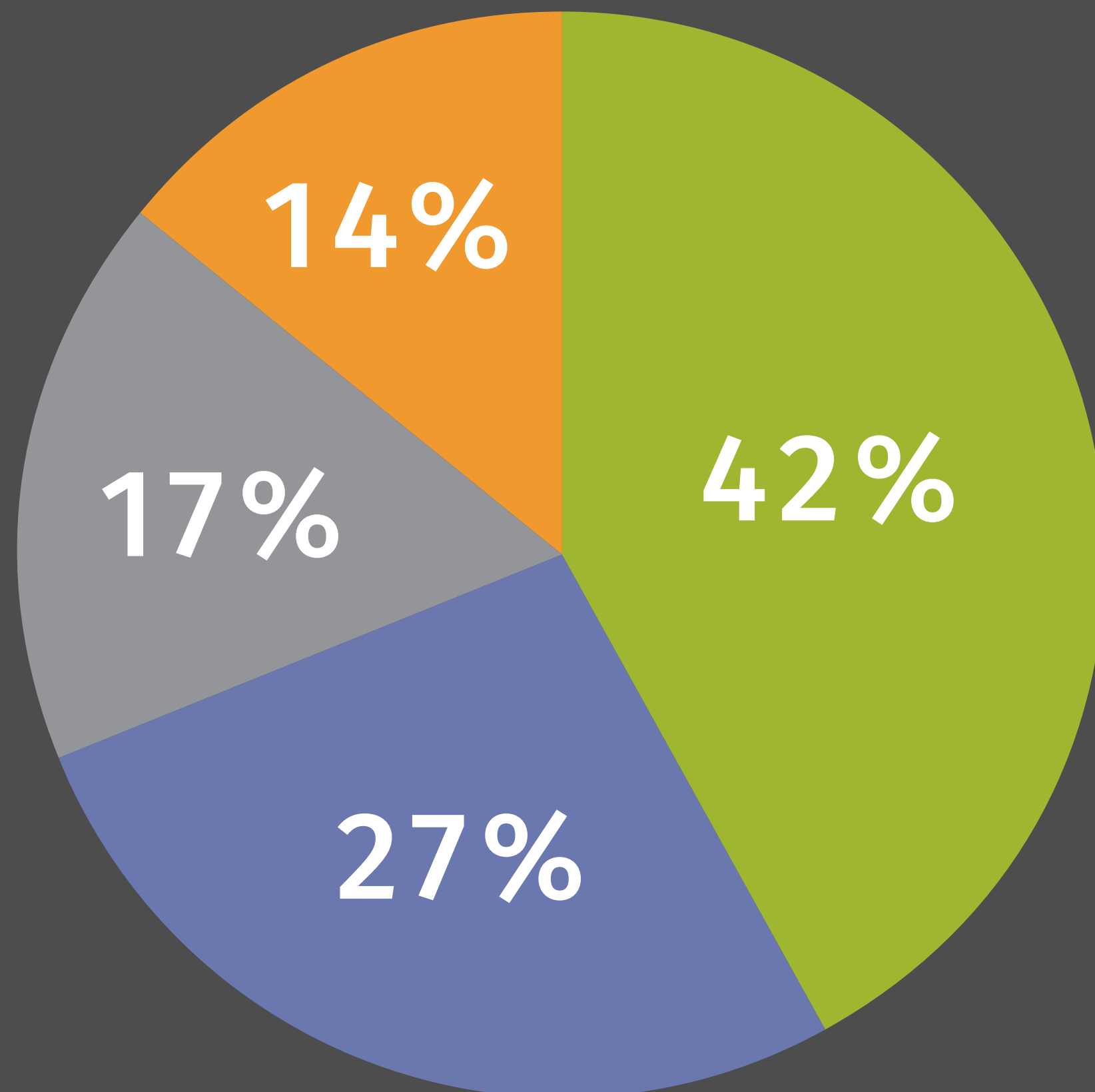
Portal Casa Fluminense - Foram produzidas ao longo do ano o total de 60 notícias, 13 releases direcionados à imprensa, 7 artigos e 14 reportagens especiais. Nos últimos seis meses do ano a página principal do portal alcançou cerca de 5 mil pessoas e a comunicação institucional semanal atraiu cerca de 2 mil acessos no mesmo período.

FINANÇAS E SUSTENTABILIDADE

Em 2017, os principais financiadores da Casa foram a Open Society Foundations, o Instituto Clima e Sociedade e o Instituto Arapyaú. Para garantir a sua sustentabilidade financeira a Casa tem como horizonte diversificar as suas fontes de receitas. Além de conseguir novas parcerias com fundações estratégicas, outro passo importante é o desenvolvimento de uma frente de doações de pessoas físicas.

RECEITAS 2017	
INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE	311,500.00
OPEN SOCIETY FOUNDATION	321,734.24
INSTITUTO ARAPYAU	100,000.00
SDSN	97,546.43
INESC	60,000.00
RENDIMENTOS FINANCEIROS	15,121.40
DOAÇÕES INDIVIDUAIS	13,663.39
INSTITUTO REPÚBLICA	10,000.00
FUNDAÇÃO BOLL	10,000.00
VIRADA SUSTENTÁVEL	5,000.00
VENDA DE PRODUTOS	1,751.00
SUBTOTAL RECEITAS 2017	946,316.46

DESPESAS
2017



EQUIPE

**INSTITUCIONAL E
OPERACIONAL**

PROJETOS BÁSICOS

(FÓRUM RIO, CURSO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS, FUNDO CASA FLUMINENSE,
PORTAL E AGENDA RIO)

PROJETOS ESPECIAIS

(MOBICIDADES, CADERNO ODS,
CAMPANHA RIO 2017)

CONSELHO DE GOVERNANÇA

PEDRO STROZENBERG

ANTÔNIO OSCAR VIEIRA

ALEX MAGALHÃES

CLARISSE LINKE

ELOISA TORRES

ELIANA SOUSA SILVA

DANIELLE FRANCISCO

JOSÉ MARCELO ZACCHI

NÚCLEO EXECUTIVO

COORDENADOR EXECUTIVO
HENRIQUE SILVEIRA

ADMINISTRATIVO
E FINANCEIRO
**LARISSA CARNEIRO
DA CUNHA**

COORDENADOR DE
INFORMAÇÃO
VITOR MIHESSEN

ASSISTENTE DE
INFORMAÇÃO
JOÃO PEDRO MARTINS

COORDENADORA DE
COMUNICAÇÃO
ALINE SOUZA

ASSISTENTE DE
COMUNICAÇÃO
LARISSA AMORIM

COORDENADOR DE
MOBILIZAÇÃO E INCIDÊNCIA
DOUGLAS ALMEIDA

ASSESSORA DE
MOBILIZAÇÃO
YASMIN MONTEIRO

ASSESSORA DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
INÉS ÁLVAREZ-GORTARI

COORDENAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

INÉS ÁLVAREZ-GORTARI

ALINE SOUZA

LARISSA AMORIM

DESIGN

ARTHURES GARCIA

AGRADEÇIMENTOS

A Casa agradece à Lívia Cunto, Mila Lo Bianco, Guilherme Karakida e Roberto Gevaerd pela sua valiosa contribuição ao trabalho da Casa enquanto fizeram parte da equipe até 2017. Agradecemos também os parceiros e associados por compartilhar essa construção por um Rio mais justo, democrático e sustentável. Sigamos!

CASA
FLUMINENSE